

Acesso a políticas públicas de convivência com o Semiárido melhorando a vida no campo



Na comunidade Lajedo, zona rural de Picuí (PB), a família Santos é referência na agricultura familiar. Através de medidas agroecológicas e do uso estratégico/econômico da água conseguem produzir o ano todo, e assim garantir soberania alimentar e fortalecer a renda da família.

Da conquista da terra até os dias atuais, foi um longo caminho percorrido por Seu Antônio, Dona Inácia e seus filhos Edson, Adjailson, Vera Lúcia, Ana Lúcia, Edilza e Elisabete, caminho esse de luta e resistência. A princípio, a propriedade em que hoje vivem era tida como infértil, de solo ruim e sem água, muitas pessoas aconselhavam o senhor Inácio a não comprá-la, pois essas terras não prosperariam. Com pouco recurso financeiro, mas motivado pela vontade de deixar o trabalho nas terras de outras pessoas e ter seu próprio pedaço de chão, Inácio adquiriu a propriedade. Mesmo consciente dos desafios que sua família teria que enfrentar para manter-se no sítio.

Mesmo vivendo no campo, a família não conseguia desenvolver a agricultura da forma que gostaria, a escassez de água era a principal dificuldade encontrada pela família. Inácia relata que caminhava cerca de 12km a pé para poder pegar numa cacimba água para beber, cozinhar e lavar, água essa que nem era de boa qualidade, mas que era a única a qual tinham acesso. Não plantavam porque não tinham água para isso, cultivavam alguma plantação apenas quando chovia, mas após a chuva, a água ia embora e não conseguiam manter quase nenhuma plantação.

Algo que melhorou o acesso da família a água foi a construção da cisterna de 16 mil litros pela AP1MC através de Fundo Rotativo Solidário. Assim, tornou-se possível armazenar perto de casa água para beber e cozinhar. Isso fez a família despertar para a importância de manter reservatórios para armazenar água na propriedade. Assim, por conta própria, deram início a construção de um tanque de pedra, que ajudou a família a manter água para aguar pequenas plantações e dar de beber a alguns animais. «O acesso aos programas da ASA representa um grande avanço para nossa família, tanto pela conquista das tecnologias sociais e suas implementações como também pelo conhecimento adquirido por nossa família nas reuniões, capacitações, intercâmbios e todas as outras ações da ASA que participamos», disse Edson, um dos filhos de Inácia e Antônio.

Atualmente a família possui reservatórios de água suficientes para atender as necessidades da família: beber, cozinhar, lavar, plantar e manter a criação de alguns animais. A maneira como a família gerencia as águas da propriedade possibilita produções diversificadas no roçado, criação de animais e manutenção do quintal produtivo. Nas terras da família pode-se encontrar plantações de milho, feijão, fava, jerimum, tomate, coentro, alface, melancia, umbu, acerola, goiaba, plantas ornamentais e medicinais, criações de caprinos, porcos, galinhas, patos e guinés. Produções que garantem soberania alimentar para a família e também renda extra. “Durante os períodos de bons invernos, uma parte do que produzimos fica em casa para consumo da família e a outra comercializamos”, afirma Edjailson, filho do casal.

O agricultor Inácio, diz que optou por criar animais de menor porte devido consumirem menor quantidade de água e de ração, e por também serem fáceis de comercializar. A vegetação é pensada e cultivada de forma que contribuam com a melhoria dos espaços da propriedade, a exemplo do nim (que contribui com o controle de pragas), a gliricídia (oferece nutrientes ao solo, potencial forrageiro, cerca viva e outras vantagens) e a palma orelha de elefante (resistente a cochonilha do carmim).

O acesso ao P1MC, P1+2, PRONAF, Seguro Safra, Bolsa Família e outros programas do governo federal, assim como a integração da família às associações comunitárias e a dedicação e disposição para o trabalho no campo são fatores importantes que mudaram a história da família de Antônio e Inácia. Um conjunto de ações que contribuíram e contribuem com o bem estar da família que relembra em outros tempos ser totalmente esquecida pelos governantes e privada de qualquer direito.

A melhoria de vida da família de Inácia e Antônio simboliza a importância que as políticas públicas de convivência com o Semiárido possuem enquanto ferramentas transformadoras, que potencializam e visibilizam um Semiárido mais justo e produtivo.

